



FORMAÇÃO POR PROJETOS EM NÍVEL SUPERIOR: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA DE ANÁLISE DA INFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL

Francielly Naves Fagundes
fran_xadrez@hotmail.com¹

Jose Gilberto de Souza
jgilbert@rc.unesp.br²

Resumo

A formação por projetos concorre com a construção de estratégias de ensino em que os elementos teóricos e práticos de pesquisa ganham uma dimensão de concretude e ampliam a capacidade cognitiva dos discentes sobre a realidade. No campo pedagógico a “atividade” enquanto dimensão teórica e prática de apreensão da realidade integram “ações” que se interpõem e interagem de forma objetiva sobre o real. Neste sentido, a experiência pedagógica do Estágio de Docência na disciplina de Análise da Informação Socioespacial³, de caráter teórico-metodológico do Curso de Graduação em Geografia, foi desenvolvida a partir da construção de um projeto de investigação científica que fundamentasse a construção conceitual, o tratamento de dados, a espacialização e principalmente a análise de categorias que reuniram capacidade explicativa sobre a pergunta central de pesquisa.

Palavras-chave: ensino de geografia, investigação científica, teoria da atividade.

Introdução

O processo de aprendizagem concebido a partir da Teoria da Atividade se consubstancia em uma trajetória de formação conceitual e metodológica que considera o processo de construção do conhecimento como a apreensão do real, em que tal desenvolvimento cognitivo espelha a elaboração teórica sobre a concretude material dos homens, sendo ela mesma, a teoria, um reflexo da realidade e não uma mera abstração.

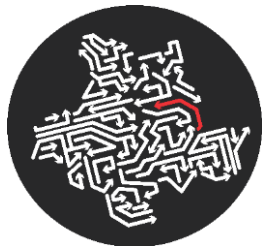
Sobre a Teoria da Atividade, esta surgiu na área da psicologia, a partir dos trabalhos de Vigotski, Leontiev e Luria, sendo por sua vez, definida como um desdobramento da psicologia sócio-histórico-cultural fundamentada na filosofia marxista. (DUARTE, 2002).

Libâneo (2004), afirma que a Teoria da Atividade, na versão produzida a partir do autor Leontiev e alguns seguidores da sua corrente, é utilizada em Cuba, por docentes

¹ UNESP Rio Claro, Doutoranda. Bolsista CAPES.

² Professor Adjunto do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) - Unesp - Campus Rio Claro.

³ Este artigo é resultado do período de experiência na disciplina de Estágio de Docência, realizada no Programa de Pós-graduação em Geografia da UNESP Rio Claro, no 1º semestre do ano de 2018. O professor Dr. José Gilberto de Souza, docente responsável pela disciplina, auxiliou na elaboração da base de dados, disponibilizou e autorizou a utilização do material didático - Relatório Final de Pesquisas, elaborado pelos discentes.



universitários dedicados às metodologias do ensino superior, difundindo a países latino-americanos (sobretudo em programas de pós-graduação) em instituições conveniadas como o Brasil.

No que concerne às finalidades da Teoria da Atividade, Libâneo (2004, p. 22) evidencia as seguintes,

[...] auxiliar nas formas de desenvolvimento do pensamento teórico (valendo para os alunos, mas também para os professores); na compreensão da estrutura da atividade docente; na explicitação dos procedimentos e definição de ações e tarefas de aprendizagem para aumentar a eficácia das aprendizagens; na proposição de métodos e procedimentos de estudo e análise das práticas, em especial os contextos socioculturais da atividade, para promover a transformação de espaços institucionais [...] das influências socioculturais do contexto na ação orientada para o objeto, dos critérios de análise das práticas em contextos institucionais e sua transformação em direção a objetivos emancipatórios.

Assim foi desenvolvida a partir da construção de um projeto de investigação científica, uma fundamentação conceitual, tratamento de dados, espacialização e análise das categorias que reúnam capacidade explicativa sobre uma pergunta central. A proposição de atividades assim, se consolida na apresentação de um problema que reúne dimensões teóricas e metodológicas para sua explicação e ou elaboração de respostas cognitivas acerca do real.

O desdobramento destas práticas ocorreu ao longo da disciplina, denominada Análise de Informação Socioespacial, desenvolvida no Curso de Graduação em Geografia da UNESP Rio Claro que tem como objetivo apresentar múltiplas fontes de dados, métodos e técnicas para pesquisas na Ciência Geográfica e promover a elaboração de relatórios e trabalhos científicos (elaboração de um Relatório de Pesquisa). Foi apresentado como questão e problemática central na disciplina, as “Determinações Territoriais na Agricultura do estado de São Paulo”.

A questão central proposta se consubstanciou no desdobramento de questões acerca das características geográficas de microrregiões do estado de São Paulo, no que concerne ao: uso da terra e prestígio/hegemonia de determinadas culturas agrícolas; valor dos bens⁴ produzidos pelos setores da economia (1º setor - Agropecuária; 2º setor - Indústria, 3º setor - Serviços) e perfil de exportação de produtos do setor primário e produtos do setor secundário. Estas questões se consolidaram nos objetivos específicos do projeto de pesquisa.

⁴ Valor adicionado.



Diante da problemática apresentada, foram definidas as dimensões cronológicas (recorte temporal de 2010 a 2017, privilegiando anos recentes para uma análise de conjuntura atual) e dimensões empírico-espaciais de análise, as microrregiões do estado de São Paulo. Diante da impossibilidade de abarcar um volume excessivo de dados, foi estabelecido como recorte espacial as microrregiões geográficas de São Carlos, Araraquara, Bauru, São José do Rio Preto, Adamantina e Jales, localizadas na porção Centro e porção Oeste do estado de São Paulo.

Por sua vez a centralidade da proposição, como apontado anteriormente resulta no objetivo da disciplina, que na elaboração de um Projeto de Pesquisa, têm-se a construção de um referencial conceitual de análise, tratamento dos dados, espacialização de um problema e, sobretudo a análise socioespacial que expressa a síntese de capacidade explicativa das categorias de análise sobre a realidade.

A dimensão teórica: as categorias e dos conceitos de análise

As categorias de análise, no materialismo histórico dialético, representam a expressão do ser social, ou seja, expressam uma relação social e conotam uma dimensão social. Outra característica das categorias de análise decorre de sua capacidade explicativa sobre os problemas a serem investigados. Assim quando a proposta de investigação utiliza de categorias de análise, esta é enviesada pelo sujeito, através de sua condição sócio-histórica sobre o mundo.

Na concepção marxista, as categorias esvaziam-se quando seus sentidos não estão ligados à realidade e vinculados ao movimento. [...] As categorias são ontológicas à ordem do ser, são formas do ser, são históricas e são transitórias ao decifrá-lo em sua historicidade. (OLIVEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2013, p. 5-6).

O processo de construção de conceitos e categorias de análise se realiza a partir de uma depuração crítica do problema em que são apresentados questionamentos acerca dos fenômenos que podem ser apresentados.

Neste sentido, diante do problema apresentado no projeto de pesquisa, a categoria de análise utilizada, foi o Território⁵ (a partir de Souza 2009), e os conceitos centrais elencados no referencial teórico construído foram: matriz produtiva; balança comercial; Determinações

⁵ Definido por um viés de pensamento que considera como primordial na análise as relações de poder e seus desdobramentos.



Territoriais (Souza e Borges 2017 e Souza 2016⁶) e Homogeneização da Paisagem (Benedito e Souza 2010 e Souza 2008).

A dimensão empírica: a composição e o tratamento dos dados

Segundo Gil (2007 e 2010), as técnicas metodológicas de coletas de dados, em uma pesquisa social são: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação simples, amostragem por acessibilidade, entrevistas e questionários e coleta de dados secundários. Na construção do Projeto de Pesquisa, na disciplina os discentes utilizaram as técnicas de pesquisa bibliográfica (através da revisão bibliográfica da categoria e dos conceitos acima mencionados) e da coleta de dados secundários (que será descrita a seguir).

A coleta de dados secundários ratifica as questões evidenciadas na teoria e dá totalidade a construção do Projeto de Pesquisa. Desse modo, os dados secundários, são coletados (nas plataformas), tratados e tabulados (através de cálculos) e espacializados (em cartogramas/mapas, gráficos e tabelas).

Na etapa da coleta dos dados secundários, foi possível apresentar aos discentes, distintas bases/plataformas de captura de dados. As plataformas acessadas foram: a) IBGE⁷ - PAM - Produção Agrícola Municipal, para análise das principais culturas agrícolas presentes nos municípios das microrregiões, em relação a variável área colhida (em hectares), demonstrando assim a *matriz produtiva* das localidades; b) SEADE⁸ – IMP – Informações Municípios Paulistas, para análise do montante de valor adicionado dos setores de economia (Agropecuária Indústria e Serviços) dos municípios das microrregiões; c) Alice WEB⁹, para análise dos principais produtos destinados a exportação do setor primário e secundário dos municípios pesquisados, demonstrando assim a *Balança Comercial* das localidades.

No tratamento e tabulação dos dados foram realizados os seguintes procedimentos:

- a) Identificação da matriz produtiva e da dinâmica de competição e substituição de culturas agrícolas por área (hectares) e o padrão de diversificação ou de monopólio/homogeneização das culturas agrícolas, nas microrregiões pesquisadas. Para

⁶ Processos de produção e apropriação e a partir de lógica, interesse e intencionalidade de determinada classe. (Souza, 2016).

⁷ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁸ Fundação Sistema Estadual – Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo.

⁹ Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, da Secretaria de Comércio Exterior, do MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



tal foi realizado o cálculo denominado de Efeito do Cálculo do Efeito Escala (EE) e Efeito Substituição (ES)¹⁰ e o Cálculo do Índice de Theil (Índice H)¹¹, que pode ser definido como a apresentação matemática do conceito de *Homogeneização da Paisagem*. Nesta aula os discentes, manusearam a ferramenta de planilha eletrônicas do Excel, e efetuaram os cálculos através de fórmulas matemáticas (somas simples, porcentagens, fórmula condicional, logaritmo natural/neperiano), essas imprescindíveis para o tratamento dos dados qualitativos e futura espacialização dessas informações geográficas.

- b) Identificação do montante financeiro arrecadado nos municípios das microrregiões pesquisadas, por setor da economia. Vale destacar que se trata de *valores monetários* (\$), e que estes se dividem em *valor nominal*, que se caracteriza como o valor de bens e serviços na data de sua realização e *valor real*, que se caracteriza como valor de bens e serviços correntes na data atual, ou seja, considera o comportamento inflacionário.

Assim por se tratar de valor e da utilizados de anos pretéritos (foram selecionados os anos de 2011 a 2015), os discentes realizaram nesta aula a correção da inflação (ano a ano, em mil reais correntes), na plataforma da Calculadora do Cidadão¹², a partir do Índice IGP – DI¹³.

- c) Identificação dos principais produtos primários (advindos da agricultura e pecuária) e secundários (advindos das indústrias e com elevado grau de transformação, manufaturados) exportados pelos municípios das microrregiões pesquisadas.

Nesta aula os discentes realizaram reflexões sobre o viés de destinação comercial do que é produzido nos municípios, se estes tendem a primarização (favorecimento da produção do setor primário) da economia local ou não e estabelecer relações com os conceitos de *matriz produtiva e balança comercial*.

¹⁰ “O efeito escala permite a verificação da variação relativa da área total dos sistemas durante o período de tempo analisado. O efeito de substituição mostra, dentro de um determinado sistema de produção, se existem algumas atividades (culturas) que substituíram outras (efeito substituição positivo), ou se tais atividades foram substituídas por outras (efeito substituição negativo)”. (FILHO, COSTA, 2005).

¹¹ Quanto maior o índice de diversidade (H) maior a diversidade de culturas, enquanto que a situação inversa representa o processo de monopolização de determinadas culturas. Assim, quanto mais próximo de zero, o grau de homogeneização é maior e menor a diversidade da produção. E quanto mais distante de zero, menor a homogeneização e maior a diversidade. (BRUMATTI, BORGES e SOUZA 2013).

¹²<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores>

¹³ Índice Geral dos Preços - Disponibilidade Interna. É uma média aritmética, calculada mensalmente pela FGV – Fundação Getúlio Vargas, instituído em 1994, com a finalidade de medir o comportamento de preços em geral da economia brasileira. (PORTAL BRASIL, 2018).



Para a espacialização dos dados secundários, os discentes desenvolveram mapas, gráficos e tabelas, com o intuito de estabelecer comparações.

No que concerne a elaboração dos mapas os discentes utilizaram os softwares Quantum GIS (QGIS) e ArcGIS, do Laboratório de Climatologia da Universidade, e coletaram os *shapefiles* na plataforma do IBGE – Bases Cartográficas¹⁴ para plotagem no SIG - Sistema de Informação Geográfica SIG. Assim foram elaborados os seguintes materiais cartográficos: mapa da área em produção de cana-de-açúcar (2010 e 2016) em municípios selecionados do estado de São Paulo e mapa do valor adicionado por setor (da economia) em municípios selecionados do estado de São Paulo.

A técnica de elaboração de tabelas e gráficos também foi utilizada pelos discentes, para evidenciar os resultados dos cálculos na etapa do tratamento e tabulação dos dados. Foram elaboradas as seguintes tabelas e gráficos: a) EE e ES das microrregiões e municípios em pesquisa, evidenciando a principal cultura agrícola da localidade e sua ampliação em área e se esta substituiu ou não, área agricultável de outra cultura; b) Índice de Theil, dos municípios pesquisados, destacando se houve ampliação ou diminuição da diversidade produtiva agrícola das localidades; c) principais produtos primários e industriais exportados pelos municípios pesquisados.

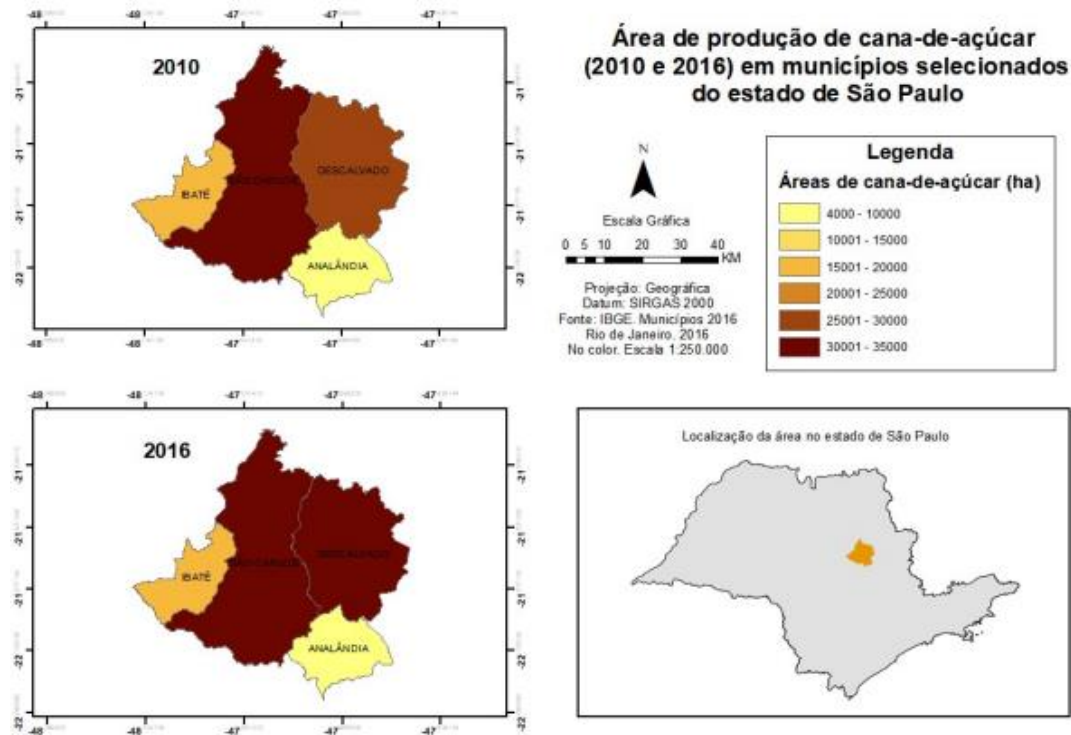
Assim atividades práticas como essas descritas anteriormente, são importantes uma vez o manuseio de ferramentas na coleta, tratamento e espacialização, permite fixação das temáticas (devido à repetição de técnicas e de procedimentos operacionais) e permite a visualização empírica das categorias e conceitos utilizados no Referencial Teórico, integrando Teoria e Prática.

A espacialização dos processos

Neste item será mostrada a espacialização em forma de mapa, tabela e gráfico, elaborada pelos discentes ao longo da disciplina, para composição dos Relatórios Finais de Pesquisa.

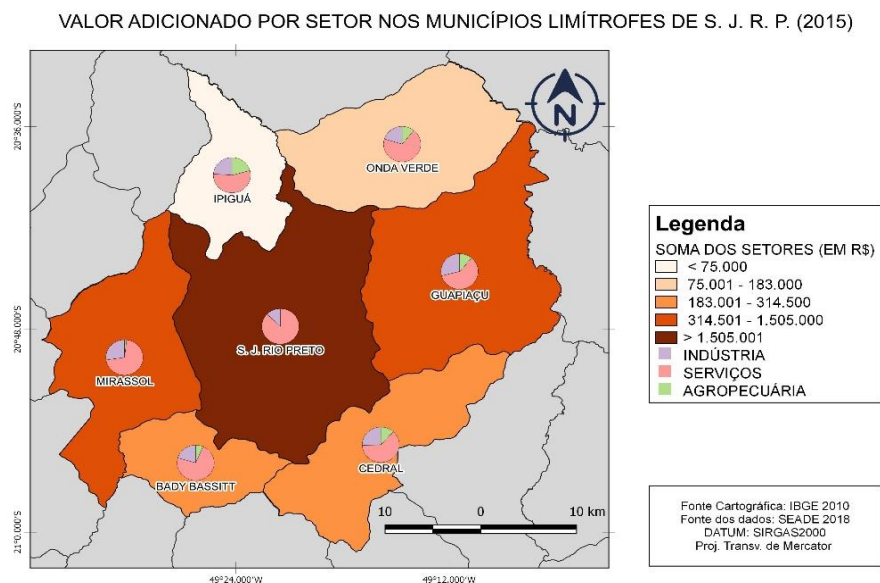
¹⁴ <https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais>

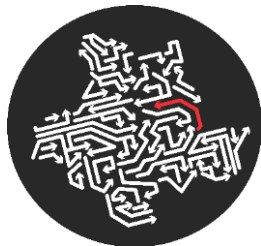
Figura 1 - Matriz Produtiva: Mapa da área em produção de cana-de-açúcar nos municípios limítrofes a São Carlos - SP.



Fonte: Relatório Final de Pesquisa, realizado na disciplina Análise da Informação Socioespacial, pelos alunos, Renan Yamasaki Veiga de Barros, Bruna Martins da Paixão e Giovanna Queiroz Moscatiello.

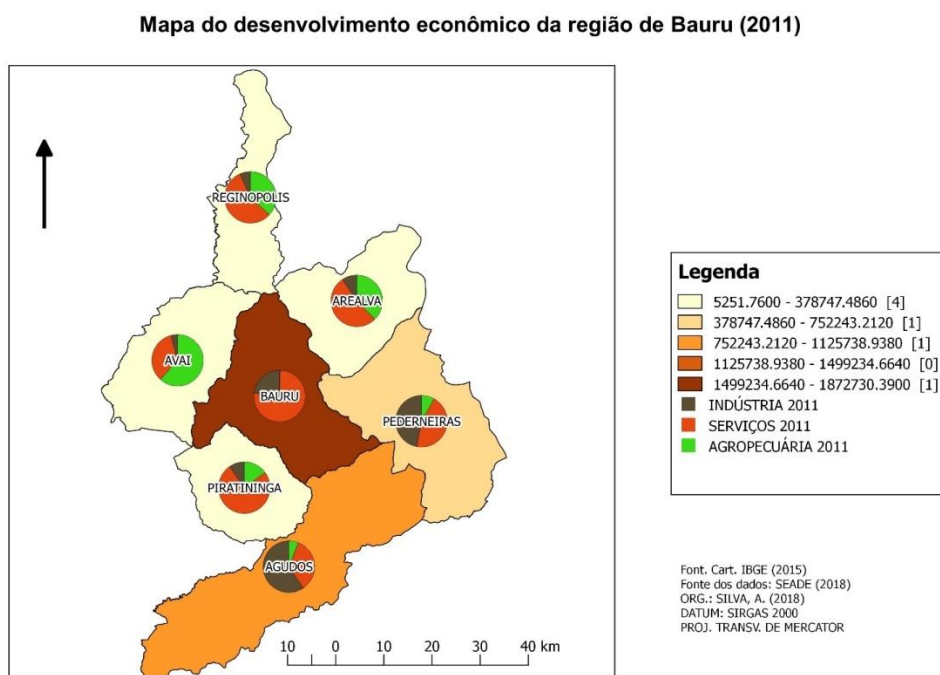
Figura 2 – Mapa da representação financeira dos setores da economia, no que concerne ao valor adicionado, em municípios limítrofes de São José do Rio Preto, no ano de 2015.





Fonte: Relatório Final de Pesquisa, realizado na disciplina Análise da Informação Socioespacial, pelos alunos, Jonathan Ferreira, Leandro Lino dos Santos e Paulo Alexandre Moromizato.

Figura 3 – Mapa da representação financeira dos setores da economia, no que concerne ao valor adicionado, em municípios limítrofes de Bauru, no ano de 2011.



Fonte: Relatório Final de Pesquisa, realizado na disciplina Análise da Informação Socioespacial, pelos alunos, Alice dos Santos Silva e Pedro Henrique Soares Evaristo.

Tabela 1 – Matriz produtiva - Cálculo do Efeito de Escala (EE) e Efeito de Substituição (ES), no período de 2010 e 2016, em hectares, no município de Adamantina-SP.

	Cana-de-açúcar	Culturas Temporárias (exceto cana-de-açúcar)	Culturas Permanentes	TOTAL
Área 2010	13000	1946	931	13931
%	93,32	13,97	6,68	100
Área 2016	12900	632	862	13.762
%	93,74	4,59	6,26	100
EE 2010/2016	-157,71	-23,61	-11,29	-169
ES 2010/2016	57,71	-1.290,39	-57,71	0

Fonte: Relatório Final de Pesquisa, realizado na disciplina Análise da Informação Socioespacial, pelos alunos, Jonathan Ferreira, Leandro Lino dos Santos e Paulo Alexandre Moromizato.

Tabela 2 – Homogeneização da Paisagem: Cálculo do Índice de Diversidade Produtiva (Índice de Theil) em municípios da microrregião de Jales, nos anos 2000 e 2016.

Município	Ano		
	2010	2016	
Jales	1,587	1,099	↓ DIVERSIDADE
Dolcinópolis	0,514	0,526	↑ DIVERSIDADE
São Francisco	1,533	1,418	↓ DIVERSIDADE
Urânia	1,499	1,278	↓ DIVERSIDADE
Pontalinda	1,466	0,804	↓ DIVERSIDADE
Vitória Brasil	1,50	↓	↓ DIVERSIDADE
Dirce Reis	1,487	1,861	↑ DIVERSIDADE
Paranapuã	1,159	0,787	↓ DIVERSIDADE

Fonte: Relatório Final de Pesquisa, realizado na disciplina Análise da Informação Socioespacial, pelos alunos, Alice dos Santos Silva e Pedro Henrique Soares Evaristo.

Tabela 3 - Balança Comercial: Principais produtos primários e industriais exportados pelo município de Araraquara.

ARARAQUARA – PRIMÁRIOS	ANO	VALOR	INDÚSTRIA	ANO	VALOR
Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas	2010	651930413	Motores e geradores, elétricos, exceto os grupos electrogêneos	2010	14172667
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura	2010	73649815	Meias-calças; meias de qualquer espécie	2010	1848107
Matérias vegetais e desperdícios vegetais	2010	52141947	Prensas, esmagadores e máquinas e aparelhos semelhantes	2010	1796585
Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas	2017	585387021	Turbinas hidráulicas, rodas hidráulicas, e seus reguladores	2017	4274223
Óleos essenciais (desterpenizados ou não)	2017	144827989	Aparelhos e dispositivos, mesmo aquecidos eletricamente para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura	2017	1631841
Açúcares de cana ou de beterraba	2017	42683381	Pijamas	2017	1557365

Fonte: Relatório Final de Pesquisa, realizado na disciplina Análise da Informação Socioespacial, pelos alunos, Renan Yamasaki Veiga de Barros, Bruna Martins da Paixão e Giovanna Queiroz Moscatiello.

Gráfico 1 – Balança Comercial: Comparação dos índices de importação e exportação em municípios selecionados.

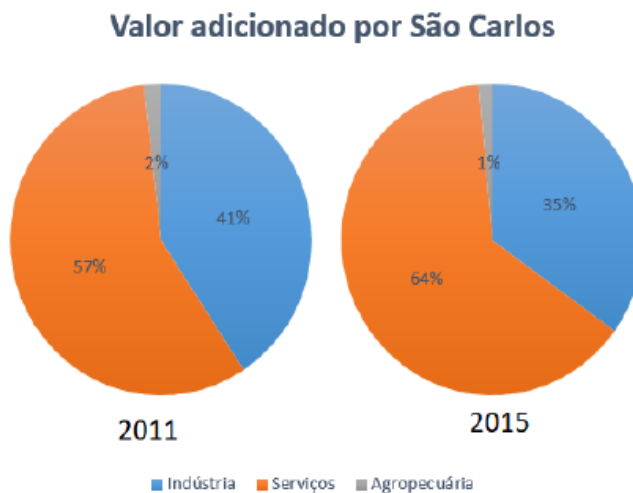


Legenda:
 Série 1: Importação.
 Série 2: Exportação.

Fonte: Relatório Final de Pesquisa, realizado na disciplina Análise da Informação Socioespacial, pelos alunos, Alice dos Santos Silva e Pedro Henrique Soares Evaristo.



Gráfico 2- Porcentagem do valor adicionado dos setores de economia, Agropecuária, Indústria e Serviços, no município de São Carlos.



Fonte: Relatório Final de Pesquisa, realizado na disciplina Análise da Informação Socioespacial, pelos alunos, Renan Yamasaki Veiga de Barros, Bruna Martins da Paixão e Giovanna Queiroz Moscatiello.

A Capacidade explicativa do real e outras ressalvas

Através do levantamento e tratamentos dos dados secundários, foi possível os discentes, caracterizarem e interpretarem as microrregiões e municípios pesquisados, no que tange as *determinações territoriais*.

Silva e Evaristo (2018 p. 61) identificam as determinações territoriais como a “[...] representação do movimento do poderio estatal que está ligado a apropriação capitalista do espaço, unindo o território com expressão de classe, para a absorção do espaço.”.

Assim as determinações territoriais, como constructos de processos cognitivos de interpretação e generalização da realidade, foram apontadas pelos discentes através dos exemplos dos seus estudos de caso.

Sobre o prestígio de produtos primários (produção e exportação) Barros; Paixão; Moscatiello (2018, p. 23), que pesquisaram as microrregiões de São Carlos e Araraquara, identificaram a supremacia da cana-de-açúcar e produtos derivados dela (Açúcares de cana-de-açúcar ou de beterraba e sacarose quimicamente pura), especialmente no município de Araraquara que tem tradição na produção de negócios agrícolas como a Laranja (setor citrícola) e a Cana-de-Açúcar (setor sucroalcooleiro).

[...] é evidente a presença de uma tendência de homogeneização da paisagem rural, visto que culturas agrícolas com maior potencial no mercado, como no



caso da cana-de-açúcar, se expandem em grandes proporções, diminuindo áreas de cultivo antes voltadas para outros tipos de culturas, ou seja, gerando o decaimento da diversificação.

Importante esclarecer que a cana-de-açúcar foi evidenciada nas pesquisas dos discentes (como por exemplo, sendo evidenciada como classe no Cálculo do EE e ES), por ser a principal produção rural do estado de São Paulo, ou seja, é o produto agrícola que mais movimentava a economia paulista.

Assim os discentes da disciplina, através do Relatório Final de Pesquisa, puderam a partir dos dados secundários, confirmar os conceitos desenvolvidos teoricamente; notar as particularidades da Geografia do estado de São Paulo, principalmente no que tange a aspectos da agricultura e economia, e tratar de hipóteses explicativas aos fenômenos identificados a partir de conceitos não anteriormente trabalhados, como um dos grupos que tratou dos conceitos de Primarização, Reprimarização e Desindustrialização.

Vale destacar também as limitações metodológicas deparadas, tais como: utilização de dados secundários para uso da terra, apenas de agricultura, pois no PAM – IBGE são disponibilizados apenas informações dos cultivos agrícolas, assim os discentes notaram os limites no que se refere à escolha da base de dados, ou seja, que a não utilização de dados de pecuária (pastagem) e matas plantadas (eucalipto), mascararam a realidade uma vez que há localidades pesquisadas onde essas atividades eram importantes.

Do ponto de vista pedagógico, vale apontar a importância das ferramentas, Excel (para execução das contas matemáticas e elaboração dos gráficos) e dos softwares de SIG (para execução dos mapas), o que denota a importância de disciplinas que tratem dessas técnicas.

Considerações finais

Neste artigo, é descrita e analisada a experiência pedagógica de Estágio Docência na disciplina de Análise de Informação Socioespacial. Na disciplina houve a formação e o desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa e o processo de aprendizagem foi concebido a partir da Teoria da Atividade. Na elaboração do Relatório Final de Pesquisa, os discentes utilizaram as dimensões teórica, empírica e técnica (com espacialização dos processos e dos fenômenos identificados). Atividades assim são importantes, pois permitem a fixação das temáticas (devido à repetição de técnicas e de procedimentos operacionais) e a visualização empírica das categorias e conceitos, sobretudo quando espacializados em mapas, gráficos e tabelas. Foi de grande valia notar o amadurecimento dos discentes ao longo da disciplina, no que diz respeito às habilidades e reflexões, imprescindíveis no Ensino Superior.



Referências bibliográficas

BARROS, Renan Yamasaki Veiga de; PAIXÃO, Bruna Martins da; MOSCATELLO, Giovanna Queiroz. **Relatório Final de Pesquisa**. “As determinações territoriais estabelecidas nas microrregiões de Araraquara e São Carlos no âmbito do desenvolvimento da agricultura no período de 2010 a 2017”. Rio Claro, 2018.

BENEDITO, C. SOUZA, J.G. Análise do uso, da tributação e da concentração da terra em Piracicaba-SP: o setor sucroalcooleiro e a homogeneização da paisagem. **Agrária**, São Paulo, no . 13, pp. 62-79, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/45570>> Acesso em: Junho, 2018.

BRUMATTI, L. M. BORGES, A. C. G. SOUZA, J. G. Análise do processo de monopolização do território no município de Pongá – SP. **Anais**. VI Simpósio Internacional de geografia agrária - VII simpósio nacional de geografia agrária 1a. Jornada de geografia das águas (ISBN 978-85-237- 0718-7). 2013.

DUARTE, Newton. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 20, n. 02, p.279-301, jul./dez. 2002. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9646>>. Acesso em: Junho, 2018.

FAGUNDES, Francielly, Naves. **Setor sucroalcooleiro: relações contratuais e determinantes do território**. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2016.

FERREIRA, Jonathan. SANTOS, Leandro Lino dos; MOROMIZATO, Paulo Alexandre. **Relatório Final de Pesquisa**. “As determinações territoriais estabelecidas na microrregião de São José do Rio Preto e Adamantina no âmbito do desenvolvimento da agricultura”. Rio Claro, 2018.

LIBÂNIO. José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**. Set /Out /Nov /Dez 2004 N° 27. Disponível em:

< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01>> Acesso em: Junho, 2018.

OLIVEIRA, Natália Cristina de; OLIVEIRA, Luiz Antonio de.; SANTOS, João Marcos Vitorino dos . O Materialismo Histórico e suas categorias de análise: Algumas Considerações. In: VII Seminário de Pedagogia - SEPED, 2013, Cornélio Procópio. **Anais VII SEPED**, 2013. v. 01. p. 1-17..

SILVA, Alice. dos Santos; EVARISTO, Pedro. Henrique. Soares. **Relatório Final de Pesquisa**. “As determinações territoriais presentes estabelecidas na microrregião Jales - Bauru no âmbito do desenvolvimento da agricultura no período de 2010 a 2017”. Rio Claro, 2018.

SOUZA, José Gilberto de. Local-global: território, finanças e acumulação na agricultura. in: Lamoso, Lisandra Pereira. **Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul**. Curitiba: Ithala, 2016. p. 55-95.

SOUZA, J.G. Os limites do território. **Agrária**, São Paulo, n. 10/11, 2009.

SOUZA, J. G. **Questão de Método: a homogeneização do território rural paulista**. 2008. Tese de Livre Docência. Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2008.

SOUZA, José Gilberto de; BORGES, Ana Claudia Giannini. As determinações territoriais da lógica do valor e do autovalor – análise da produção de soja no Mato Grosso – Brasil. In: JACINTO, Rui. **OUTRAS FRONTEIRAS, NOVAS GEOGRAFIAS: INTERCÂMBIOS E DIÁLOGOS TERRITORIAIS**. Lisboa: Âncora Editora, 2017. p. 247-270.